INFORME

Nº 3 – OUTUBRO DE 1985

# Eleição do REITOR

APUBH • ASSUFEMG • DCE

## *Inscrições encerradas: oito candidatos*

*O prazo para inscrição de candidatos ao cargo de reitor da UFMG encerrou-se no dia 25 de setembro. Oito professores disputam os seis lugares da lista sêxtupla da qual o nome do reitor que, nos próximos quatro anos, dirigirá a UFMG.*

*Os candidatos são:*

**Hélio Pontes**
*Pró-Reitor de Planejamento*

**José Alberto**
*Titular do Depto de Ciências Econômicas da FACE e Diretor do CEDEPLAR*

**Lourival Vilela**
*Diretor da Faculdade de Direito*

**Beatriz Alvarenga**
*Doutora e Livre Docente em Física e membro do CNPq*

**Cid Veloso**
*Diretor do Hospital das Clínicas*

**Edward Félix**
*Diretor do Instituto de Ciências Biológicas*

**Ivan Lage**
*Doutor em Medicina*

**José M. de Godoy**
*Titular do Depto de Engenharia Metalúrgica da Escola de Engenharia*

# O novo reitor e a nossa proposta de Universidade

O autoritarismo que marcou a sociedade brasileira nos últimos anos produziu graves distorções na Universidade. A desastrosa política educacional do regime militar resultou na progressiva aceleração do processo de privatização e empresariamento do ensino superior e na crescente desobrigação do Estado com o financiamento das Universidades, criando dificuldades para suas tarefas básicas de ensino, pesquisa e extensão. Provocou também o autoritarismo e a centralização do poder no interior da Universidade.

Durante todo esse tempo a comunidade universitária empreendeu uma luta de resistência contra o arbítrio, pela democratização da sociedade brasileira em geral e da estrutura universitária em particular.

Hoje, quando a sociedade brasileira se movimenta para recuperar o espaço perdido ao longo desses anos, nós, da UFMG, demos um passo importante ao conseguirmos a participação da comunidade no processo de escolha do Reitor.

Esse, sabemos, é apenas um passo. A democratização da vida universitária precisa ir além. Esperamos, como foi o compromisso explícito de todos os candidatos nos diversos debates em que têm tomado parte, que a próxima eleição de reitor seja realmente direta, e que se esgote no interior da instituição. E que outros cargos de direção, como os de diretor de unidade e chefe de departamento, sejam preenchidos também por eleição direta.

Outro ponto importante na questão da democracia interna da Universidade é a composição dos órgãos colegiados, que devem ser constituídos por representantes eleitos dos três segmentos da comunidade universitária, neles não havendo membros natos. Por deliberação interna e democrática de cada instituição, deverão excetuar-se os casos em que, pela natureza do órgão colegiado, não seja necessária a participação de todos os segmentos. A representação dos estudantes e dos funcionários, nos colegiados que deliberem questões de natureza política, deve aumentar, e a questão da paridade ser objeto de discussão ampla e democrática no interior da instituição.

Objetos de decisões democráticas devem ser também os outros problemas centrais da Universidade, como o orçamento. O orçamento global deverá ser feito a partir dos orçamentos de cada departamento, sendo aberta à comunidade a discussão das prioridades nos gastos. Todas as questões financeiras deverão ser claramente debatidas, inclusive a das Fundações internas, mecanismos que se utilizam da infraestrutura da Universidade pública para fins privados, em atividades que, por estarem fora do controle de qualquer órgão colegiado, acabam por não reverter em benefício da própria instituição que as abriga.

Ensino, pesquisa e extensão devem ser integrados no contexto de um projeto global formulado pela comunidade universitária e vinculado às reais condições e necessidades da sociedade. O acesso ao ensino deve ser democratizado; para isso devem-ser discutir medidas como a criação e ampliação de cursos noturnos. A extensão não deve ser transformada em meio de captar recursos, criando na Universidade novos focos de privatização; não deve ser um conjunto heterogêneo de iniciativas isoladas de caráter assistencial, filantrópico ou de vaga divulgaçao cultural; mas tem de ser mecanismo de interação entre Universidade e comunidade, proporcionando retorno imediato de benefícios à sociedade e criando oportunidade de treinamento dos futuros profissionais das várias áreas.

A universidade deve defender sua autonomia administrativa, financeira, didática, técnico-científica e política. Mas, como instituição mantida pelo dinheiro público, deve prestar contas da dotação e da aplicação de todos os seus recursos, bem como definir formas de participação da sociedade civil na gestão universitária, para assegurar sua integração às necessidades sociais, superando as formas elitistas atuais de representação dos segmentos organizados da sociedade. A autonomia, de qualquer ordem, deve estar vinculada à democracia interna e à responsabilidade social.

Democraticamente também se deve discutir uma política de valorização do pessoal, através da garantia de padrões mínimos de salário, melhoria das condições de trabalho, e oportunidade de treinamento e aperfeiçoamento dos servidores, bem como de possibilidade de seu acesso à capacitação acadêmica.

Outro ponto a ser deliberado é a implementação de um plano de assistência à comunidade universitária, pela reformulação da Fundação Mendes Pimentel e pela criação de outros programas assistenciais.

A reformulação democrática da UFMG exige, além da participação efetiva da comunidade universitária, uma direção firme e comprometida com essas lutas. O cargo de Reitor não é meramente administrativo, mas eminentemente político. Exige compromissos com a sociedade em geral e tem de partir de decisões democráticas da comunidade universitária. Queremos eleger um Reitor que, sem promessas demagógicas, se comprometa a abrir espaços e criar condições para que os problemas da UFMG sejam debatidos e resolvidos com a participação de todos. E que seja, ao mesmo tempo, uma direção firme, que leve a UFMG a resgatar sua identidade enquanto instituição comprometida com o debate dos grandes temas nacionais e com os rumos da democracia no país.

APUBH, ASSUFEMG e DCE.




INFORME
**Eleição do REITOR**

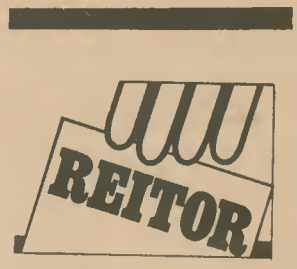
Publicação da Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte – APUBH, Associação dos Funcionários da UFMG – ASSUFEMG e Diretório Central dos Estudantes – DCE.

Endereço: Rua Carangola, 288 – Salas 4/5 – Fone: 223-9504
Jornalista Responsável: Francisco de Morais Mendes – Matrícula SJPMG – 2.237
Colaboraram nesta edição: Ivana Versiani e Rosângela Carrusca Alvim (APUBH) e Francisco de Assis Mota (ASSUFEMG).
Diagramação e Montagem: Edson Ricardo (Cooperativa dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais).
Composição: Técnica Composição e Arte Ltda.
Impressão: Segrac
Tiragem: 10.000 exemplares.

# Declarações de apoio aos candidatos

**O *Informe Eleição do Reitor* solicitou, através dos candidatos a reitor, a pessoas que apoiavam as candidaturas que justificassem por escrito o seu apoio. Recebemos depoimentos sobre todos os candidatos, à exceção do professor Ivan Lage, inscrito "de surpresa" no dia 24, véspera do fechamento desta edição. Em alguns casos, recebemos mais de um texto apoiando um mesmo candidato, porém, optamos pela publicação de apenas um deles, não somente por problemas de espaço (solicitamos que os textos não excedessem a 30 linhas de papel ofício) mas também em razão da orientação da Comissão Editorial no sentido de publicar *um* depoimento sobre cada candidato.**

**Deixamos claro que a abertura de espaço a manifestações de apoio individual não significa, necessariamente, incentivo ao voto em apenas um nome.**




## Edward Félix

Apóio Edward primeiramente porque gosto das idéias expressas em seu programa. Agrada-me ver ali uma definição clara a favor de uma autonomia responsável, em todos os setores da atividade universitária. Agrada-me o compromisso de uma administração participativa, democrática e séria, voltada, para os interesses da Instituição e do que ela representa para o povo que a mantém. Entretanto, gostei de ver que não foram esquecidos os interesses da própria comunidade universitária, tanto que o programa propõe a criação de uma pró-reitoria para tratar exclusivamente dos graves problemas que hoje afligem-na. Agrada-me também ver uma definição clara sobre a importância da pesquisa e a necessidade de seu incentivo "sem preconceito de área". Ao lado disso, o compromisso de dedicar grande parte do tempo aos problemas do ensino. Foi bom verificar ainda que Edward não se limitou apenas a definir sua linha de ação em relação aos problemas mais transcendentais da Universidade, mas se preocupou também com a administração do quotidiano. Assim, o programa fala da importância de o "campus" ser agradável e bem cuidado, constituindo uma grande área verde. Afinal de contas, passamos a grande parte de nossas vidas dentro dele.

Mas apóio Edward não apenas porque ele tem um bom programa mas porque estou certo de que ele tem todas as condições de cumpri-lo. Essa certeza vem de sua grande capacidade de trabalho e de sua enorme experiência, desde o tempo de estudante, quando foi da diretoria do D.A. da Escola de Farmácia, até sua atual posição de diretor do ICB, cuja administração é considerada excelente.

Dizer que Edward tem grande capacidade de trabalho e uma visão global de vida universitária não é apenas figura de retórica. Basta ver como, hoje, ele consegue administrar o ICB e ainda acha tempo para dar algumas aulas e orientar três pós-graduandos em projetos de pesquisa.

Por outro lado, estou certo de que ninguém consegue, sozinho, resolver os problemas de nossa Universidade. Assim, torna-se especialmente relevante uma característica da personalidade de Edward, à qual atribuo grande parte de seu sucesso na administração do ICB: a capacidade de entusiasmar pessoas e, em função disso, fazê-las trabalharem para o bem da Instituição. Isso Edward sabe fazer e é disso que precisamos nestes dias de desânimo, pessimismo e acomodação, em que as expressões mais freqüentes são: "não adianta! não tem jeito, não!" A principal mensagem de Edward é: tem jeito sim!

Por tudo isso, apóio Edward para Reitor e seu nome estará entre aqueles que depositarei na urna no dia 8 de outubro.

Professor Ângelo Barbosa Monteiro Machado (ICB)

## José Alberto

**Entre os nomes que receberão o meu voto para a composição da lista séxtupla de candidatos a reitor, está o de José Alberto Magno de Carvalho.**

**Durante nossa convivência de trabalho na Comissão Permanente de Pessoal Docente, tive a oportunidade de conhecê-lo agindo ativamente na defesa da Causa da Universidade. Com dinamismo e convicção, atuou no sentido de coordenarmos a elaboração das linhas mestras de uma política de pessoal docente para a UFMG. Naquela ocasião, pude observar seu espírito de cooperação e sua atitude de respeito às opiniões do grupo, em um trabalho de equipe.**

**José Alberto é um daqueles integrantes da nossa comunidade, cujo comportamento retrata nosso lema "é preciso vestir a camisa da Universidade". Analisando seu Currículo, podemos perceber o quanto esse lema lhe diz respeito, seja pela diversidade de suas atividades didáticas – na graduação e na pós-graduação – e de pesquisa – no exterior e no país –, seja pela sua experiência administrativa – Coordenação do Sistema de Bolsas dos estudantes da FACE, Diretor do Cedeplar, membro de Colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, etc.**

**O José Alberto é um dos imprescindíveis, como outros que estão nesta luta que é nossa.**

**Professora Dorila Piló Veloso (ICEX)**

## Lourival Vilela

Partimos da idéia de autonomia, para nós bastante simples. Não basta à coletividade a "liberdade de pensamento", se ela não estiver intimamente ligada à participação igualitária nas decisões. Do contrário, esta "liberdade" é uma fraude, não serve para instituir/criar, pois tudo estaria "mastigadinho". O raciocínio é aparentemente trivial. Contudo, experimente examinar com maior atenção os diversos programas dos reitoráveis, repletos de boas intenções e generalidades. Precisamos mais que isso.

Queremos a co-gestão da Universidade. Desconfiamos do "poder de mestres", restrito a poucas pessoas, perpetuadas no poder, para reproduzir um conteúdo alienado/alienante de universidade. Ela não é uma ilha, isolada da realidade social mas assim tem sido moldada. Interesse de quem? Da comunidade ou de setores mínimos, que se descolam da produção de saber e pesquisa, da prática social e vão constituir-se numa casta feudal e conservadora? Nada disso é novidade, para quem não se deixa hipnotizar pelo imaginário de falsa "democracia" criado pela burocracia universitária. Sob esta capa de "liberdade", está a exclusão de estudantes e funcionários das decisões polêmicas.

Propondo mudar esta dinâmica, o professor Lourival Vi-

lela conquistou nossa simpatia e apoio. É o único, a admitir participação igual dos três segmentos nas decisões. Posição "simples", mas taxada de radicalismo pelos que se beneficiam da "panelinha" que dirige a Universidade.

A democracia não agrada àqueles que dividiram a UFMG em feudos de poder, onde ocorrer o tráfico de influências e a preservação de um "status quo" avesso a mudanças, e que não toleram que estudantes e funcionários exerçam sua capacidade de discernimento e decisão, sua plena cidadania. Para que uma nova forma de relacionamento, mais fértil e produtiva entre os três setores integrantes da Universidade aconteça, achamos a democracia ainda o método mais saudável.

Enumeramos parte das propostas do professor Lourival, que apoiamos: **autonomia universitária plena; assembléia constituinte universitária, paritária; co-gestão da universidade**; paridade nos colegiados; eleições diretas para chefe de departamento, diretor de unidade, pró-reitor, vice-reitor e Fundação Mendes Pimentel; criação da **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**; autonomia das moradias estudantis já existentes; construção de novas moradias; **compromisso social da universidade**; política de creches que atende as reivindicações do setor; **criação do Centro Cultural Universitário**; e reavaliação permanente da universidade.

Apostamos nestas idéias, na candidatura do professor Lourival, e em nossa capacidade de mobilização, para superar os entraves colocados pelos feudos que atrapalham a democratização da UFMG.

Estudantes:
Ronaldo Mourão - Psicologia;
Herbert Toledo Martins - Sociologia;
Samy Kopitch Moscovitch - Filosofia.

## Cid Veloso

**Não vou fazer um panegírico do professor Cid Veloso, mas apresentar fatos de sua vida pública que me convencem a nele votar para Reitor.**

**Como estudante, participou, na década de 50, do movimento pela representatividade estudantil dos órgãos de direção da Universidade. Àquela altura, lutavam os estudantes pela presença de um representante na Congregação, para isso chegando a uma greve de 70 dias, na Faculdade de Medicina.**

***Professor*, sempre participou das lutas do Movimento Docente, sobretudo da greve de 1984, à frente do Hospital das Clínicas.**

**Enquanto *profissional*, além de médico de reconhecida competência, é Livre-Docente pela UFMG, com publicações e ampla participação em congressos e seminários. Ademais, dirige um hospital de ensino, poderoso centro de graduação e pós-graduação, inclusive residência médica.**

***Administrador*, foi Diretor da Faculdade de Medicina e é Diretor do Hospital das Clínicas, com problemas bastante complexos, agravados pela política de esvaziamento dos hospitais e das universidades públicas adotada pelos governos da ditadura, através da redução progressiva de suas verbas. A complexidade e o volume das atividades do hospital que dirige, além do já mencionado, se mede pelo montante de seus funcionários, um terço dos funcionários de toda a UFMG.**

**Merece a *confiança* de sua comunidade, tendo sido o mais votado em eleições diretas de que participaram professores, funcionários e estudantes, na lista sêxtupla para Diretor da Faculdade de Medicina, e foi eleito posteriormente Diretor do Hospital das Clínicas, em eleição direta de que participaram professores, funcionários, estudantes e médicos residentes.**

**Pessoa identificada com os *interesses nacionais*, teve destacada atuação na luta contra a privatização dos hospitais públicos do país e as sucessivas investidas das multinacionais na área da saúde.**

***Efetivamente democrata*, sempre que surge problema em qualquer área do hospital que dirige, promove assembléia com a participação de todos os interessados, professores, funcionários, estudantes e médicos residentes, para tomar as decisões cabíveis. Em suma, é um dirigente de homens e não de *robots*, um coordenador de pessoas e não simplesmente um administrador de coisas.**

**Não dá para deixar de votar num homem desses, independente do voto que se dê a outro ou outros candidatos.**

Professor Luiz Bicalho (FAFICH)

## Hélio Pontes

Nosso apoio a um, ou mais, dos candidatos a reitor será uma opção política que terá suas razões. É, pelo que temos ouvido, grande número de nossos colegas tem a intenção de votar em candidatos "cujas propostas representem algo de novo", "em candidatos que se comprometam com uma mudança". Querem uma nova universidade e, votando para reitor, não apostar nela.

Uma coisa, porém, nos preocupa: cremos que só chegaremos a um consenso a respeito de um programa para uma universidade da segunda metade da década de oitenta, se partirmos de um quadro de referência capaz de permitir a definição do tipo de Universidade que queremos.

Ora, salvo engano nosso, não tem sido fácil depreender das declarações da maioria dos candidatos algo que possa ser trabalhado no sentido de chegarmos a uma nova concepção de universidade. Ou mesmo algo que possa conduzir a mudanças reais dentro da Universidade que temos.

A proposta mais efetiva de mudança até agora formulada é exatamente a do Professor Hélio Pontes. Mesmo quando ele apresenta sugestões de caráter específico, estas se definem sempre dentro de um quadro que implica numa redefinição de universidade. Numa concepção de universidade que, como ele próprio vem reafirmando, deverá ser trabalhada pela comunidade, mas que – o que é mais importante – existe. Veja-se, por exemplo, o texto publicado no Boletim das Diretas nº 1, onde ele fala da "questão mais importante, filosofia e moldura de tudo o mais: **as quatro autonomias da universidade**". Ali se articulam princípios que, se aceitos e praticados, vão realmente exigir uma redefinição do que se entende por universidade. Aliás, esta preocupação do Professor Hélio Pontes com a "filosofia e moldura" da universidade está presente em todos os seus posicionamentos. Considerem-se, por exemplo, seus constantes pronunciamentos em defesa dos funcionários e professores e da universidade pública, seu projeto de doutorado para a área de Ciências Humanas e Sociais para a UFMG (1982), etc.

Esta insistência em defender um projeto de universidade autônoma, crítica, participativa, voltada para os interesses da sociedade foi responsável pela sua demissão da UnB, como um dos líderes da resistência a intervenção do regime militar naquela instituição. E não terá sido outro motivo porque ele viu sua candidatura a reitor, em1978, inviabilizada pela inclusão de seu nome na conhecida lista do ministro Sílvio Frota.

Mas, por outro lado, é pelo seu compromisso com este tipo de projeto de universidade que nós, e tantos outros colegas nossos, damos-lhe todo o apoio em sua candidatura para reitor da UFMG.

Funcionária Lúcia Helena Pimenta Lima (FAFICH)

Professor Milton do Nascimento (FALE)

## José M. de Godoy

**Tendo uma vida profissional inteiramente dedicada à Universidade, considero-me um candidato com características institucionais. Seria empobrecedor para o processo em curso que candidatos fossem representantes de pessoas ou grupos.**

**Prof. José Martins de Godoy**

## Beatriz Alvarenga

Ao meu ver, a Comunidade Universitária deve indicar nomes que representem, de um lado a tradição política da UFMG de ser uma Universidade crítica, independente, destemida; de outro, que reúnam qualidades que facilitem a reorganização da vida acadêmica em seu conjunto.

A história recente das universidades federais autárquicas testemunha o papel da UFMG na denúncia do descaso com que os governos autoritários trataram a questão da educação, em especial as Universidades públicas. Daqui saíram estudos, documentos, manifestações chamando a atenção para as minguadas verbas, para a pressão política e para diversas formas de controle exercidas sobre sua administração. Daí nasceram as bases para várias lutas que tiveram caráter nacional.

Esse espírito de destemor há de permanecer. A vida acadêmica, no entanto, carece de novas referências.

Que seja, por exemplo, congruente com o desejo de mudanças sociais partilhado por ampla maioria da população e, portanto, refletindo os interesses regionais e nacionais. Que seu desenvolvimento seja fundamentado na confiança nas pessoas.

Reorganizar a vida acadêmica é tarefa que exige do novo Reitor a credibilidade e o reconhecimento da Comunidade.

Beatriz Alvarenga é um nome que reúne qualidades para essas tarefas: por sua liderança, por sua densidade intelectual, pela maneira amena de tratar as pessoas e pela forma segura de lidar com os problemas da vida universitária.

O privilégio de conviver profissionalmente com Beatriz me permite ainda testemunhar seu espírito pluralista. Esta sua característica, a meu ver, assegura a valorização indispensável à produção e transmissão do saber.

Beatriz reúne, assim, qualidades essenciais à liderança acadêmica e política de uma universidade para nosso tempo.

Professor Carlos Afonso Rego (ICEX)

# CANDIDATURAS

**Oferecendo espaço à apresentação das idéias dos postulantes ao cargo de reitor, o *Informe Eleição do Reitor* cumpriu o objetivo a que se propôs, de estimular a discussão, buscando o fortalecimento do processo democrático, acima de qualquer preferência por candidatos.**

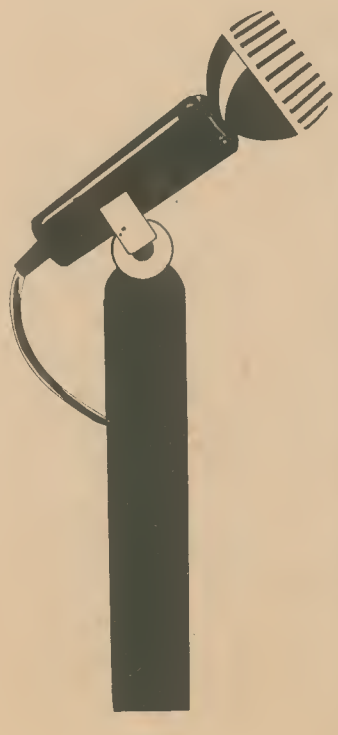
**Os entrevistados desta edição são os professores *Edward Félix Silva*, Diretor do Instituto de Ciências Biológicas, *Ivan Lage*, Doutor em Medicina e professor da Faculdade de Direito, e *José Martins de Godoy*, Titular do Departamento de Engenharia Metalúrgica da Escola de Engenharia.**

## *Edward Félix Silva*



**Quais as principais idéias ou pontos de seu programa de candidato?**

Edward Félix da Silva — Não tenho ainda um programa acabado. Ele surgirá da discussão com os diferentes setores da Universidade. Tenho, porém, linhas mestras, que me nortearão na sua elaboração. Entre seus principais pontos, destaco a necessidade de gran- participação da Universidade com a comunidade, na busca de soluções para os problemas nacionais e regionais; empenho no sentido de que a Universidade tenha maior autonomia política, didática, administrativa e financeira; empenho com vistas à melhoria da qualidade do ensino dos diferentes cursos e estudo para criação de novos cursos, como o de Agronomia, entre outros; maior apoio aos grupos emergentes de pesquisa e reforço às pesquisas ligadas a problemas nacionais e regionais; maior apoio às atividades culturais já existentes (Quarta doze e meia, Coral Ars Nova, Festival de Inverno, etc.) e criação de outras; atualização das bibliotecas de graduação e pós-graduação; criação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, não só para zelar pela manutenção dos "campi" e criação de lazer, como também para implementar um projeto de creche que atende à enorme demanda da Instituição; discussão da questão "centralização **versus** descentralização", como um problema a ser resolvido, não só em termos teóricos ou ideológicos, mas também em termos práticos: o que, como, quando, em que nível descentralizar ou centralizar; e criação da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, com o objetivo de estudar a valorização profissional, a questão salarial e qualificação de pessoal, através da proposta de um Plano de Reclassificação de Cargos e Salários, a ser amplamente debatido e estudado.



**O que o sr. acha do atual processo de escolha de reitor na UFMG?**

Acho que o mecanismo do atual processo é muito salutar porque minha própria escolha foi precedida de eleição direta e isso facilitou em muito nosso trabalho. Durante minha gestão, isso se repetiu na indicação do Vice-Diretor e de todos os representantes nos colegiados superiores. Talvez esteja aí a raiz da grande colaboração com que temos contado para o exercício de nossa gestão e acreditamos, também, poder identificar aí a origem do generoso estímulo e apoio que hoje dão vida à minha candidatura.

**Qual deve ser o comportamento do Colégio Eleitoral em relação à consulta à comunidade?**

Sem sombra de dúvida, gostaríamos que o Colégio Eleitoral homologasse os resultados do processo eleitoral que ora se realiza. Para que tal ocorra, parece-nos fundamental que a manifestação desse Colégio seja precedida de ricas discussões em torno dos problemas da Universidade, contando com ampla participação da comunidade universitária, onde a opinião da maioria fique refletida, e não os interesses específicos de grupos restritos.

Na época em que o Conselho Universitário discutia o assunto, deixei clara minha posição: a iniciativa de se convocar as eleições, segundo o processo que ora se desenvolve, deveria corresponder a um compromisso de acatá-las, mesmo reconhecendo as dificuldades inerentes ao processo de escolha pelo Colégio Eleitoral. E é com satisfação que vemos, agora, o processo eleitoral caminhando muito bem, e esperamos que ele realmente reflita os anseios de toda a nossa comunidade.

**Como o sr. vê a atuação das entidades representativas da comunidade?**

Diante do processo eleitoral, as entidades representativas da comunidade têm tido uma atuação digna de todos os elogios, atuação marcada pela isenção, pela clareza de propósitos e pela preocupação de manter a comunidade informada e consciente frente ao processo.

Quanto à importância dessas entidades na vida cotidiana da Universidade, julgo ser da maior relevância a luta que elas vêm empreendendo e o espírito de participação que elas têm possibilitado. Parece-me, hoje, impossível imaginar a vida da comunidade sem a atuação das entidades representativas que ora congregam os diversos segmentos que compõem a Universidade. Acho, portanto, impensável uma administração universitária que não leve em conta a participação dessas entidades.

**E quanto ao CRUB, o que o Sr. acha de sua atuação?**

A atuação do CRUB reflete a sua composição e ali predominam as universidades privadas. Daí que, com freqüência, sua atuação não esteja sintonizada com as opiniões e anseios das universidades federais autárquicas. Pergunto, por exemplo: como pode um órgão com esta composição defender o ensino público e gratuito — que é uma das idéias fundamentais que venho defendendo, se grande parte dos seus componentes depende do ensino pago?

Não obstante, acho que o CRUB poderá prestar um serviço muito grande à universidade brasileira, principalmente agora, na Nova República, onde um maior debate tem sido possível, onde uma nova universidade está sendo discutida e que a Lei Calmon vem sendo implantada. Mas, para isso, acho que o CRUB terá que redefinir suas posições e seus objetivos.

# CANDIDATURAS



## *Ivan Lage*

**O Sr. poderia destacar os principais pontos de seu programa de candidato a reitor?**

Ivan Lage – Tenho visto e pretendo adotar, se possível e exeqüível, o programa de todos os candidatos. Estão muito bons. A impressão que eu tenho é que a pessoa, ao ser eleita e tomar posse, tem que consultar a comunidade que ela dirige diariamente para ver o que a comunidade está pensando, precisando e querendo, e não se isolar no cargo e fazer a gestão de acordo com o que ela quer. Proponho uma espécie de co-gestão. Alguém que for representar alguém, deve exercer essa representação auscultando diariamente, se possível, a comunidade.

**Como o sr. vê a UFMG, no momento?**

Acho que a UFMG precisava ter um plano para que funcionários e professores pudessem ter uma felicidade maior em termos de remuneração. Vi junto ao Departamento de Pessoal que até dois meses atrás um grande número de funcionários ganhava salário mínimo. Agora passaram a ganhar em média Cr$ 1 milhão, bruto. O professor, como titular, aposenta com Cr$ 8.300 mil. Se ele aposenta pela CLT, terá uma queda nesse rendimento de 35%. É um absurdo um professor, depois de 35 anos de carreira ou 70 anos de idade, aposentar com Cr$ 5 milhões. Hoje vejo funcionário e professor sem condição de pagar tratamento dentário, comendo mal, morando mal. Vejo funcionário deixando a universidade porque ganha muito mal. Então a principal meta, eu acho, é o aumento dos vencimentos. Se não puder ser feito diretamente, vamos procurar outras formas. Vejo entidades governamentais que oferecem transportes para os funcionários. A UFMG, que tem um "campus" distante do centro da cidade, por que não oferece transporte?

**E no aspecto político?**

Vejo a universidade como órgão fraquíssimo. Nesses últimos 30 anos ela decaiu de poder de tal modo que uma greve das fundações hoje não recebe atenção. Acho que ela deve crescer. De que modo? Pelo fortalecimento de estudante, funcionário e professor. Significa remuneração condigna, assistência, transporte, alimentação. São coisas viáveis. Instituições governamentais oferecem esses serviços. Por que não fazemos a mesma coisa?

**Como o sr. vê o atual processo de escolha de reitor na UFMG?**

Acho a participação da comunidade excelente, embora exista aqui uma descriminação. Segundo informações da reitoria, foram excluídos os alunos do Colégio de Tecnologia, de Montes Claros; Centro de Geologia, em Diamantina; Centro Pedagógico, Colégio Técnico e Teatro Universitário. Agora acho que a escolha deve ser feita dentro da UFMG. De que modo, é a comunidade que deve decidir. De início já sou contra que o Presidente da República escolha o reitor. Acho que aqui dentro é que devemos escolher.

**Qual deve ser a posição do Colégio Eleitoral em relação à consulta prévia?**

Essa consulta prévia, desde que o Conselho Universitário a aprovou, deve ser obedecida. Se a comunidade quer assim, e o Conselho concordou, acho que o Colégio deve, como seqüência lógica, aceitar a lista na ordem dos mais votados. Essa atitude de aprovar alguma coisa e não seguir, eu acho muito improvável que aconteça, porque é incoerente.

**Como o sr. vê a atuação das entidades representativas da comunidade universitária?**

Acho que precisam de mais força. Tivemos um período de censura externa e autocensura tão grande, que para se reacostumar a falar, a reivindicar sem receio, vai demorar um pouco. Tenho acompanhado a APUBH e a ASSUFEMG, e acho que elas estão muito bem.

**E quanto ao Conselho de Reitores, o que o sr. acha de sua atuação?**

Todas as entidades que puderem fortalecer a Universidade serão bem vindas. Se existir uma entidade que não esteja funcionando bem, devemos fazê-la funcionar bem, de acordo com o que deseja a comunidade. Deve-se avançar no sentido de libertar, de respirar, de falar, colocar para fora.



## *José Martins de Godoy*

**Quais os principais pontos ou idéias de seu programa?**

José Martins de Godoy – O plano de trabalho está sendo amplamente divulgado. As premissas básicas deste plano são:

a) A Universidade deve estar voltada para a comunidade: deverá ser feito um grande investimento para um desenvolvimento harmônico das atividades-fins (ensino, pesquisa e extensão) para que a Universidade se concentre na realização de um trabalho socialmente útil.

b) Mobilização e Motivação dos Recursos Humanos: para o cumprimento adequado das atividades é preciso uma administração que valorize as pessoas, dando-lhes condições mais justas de remuneração e assistências várias, além da necessária qualificação para o trabalho. Só assim, acredito, estarão mobilizadas e motivadas para exercícios de suas funções.

c) Ordenação da Administração: uma melhor ordenação da administração viabilizará a execução do plano de trabalho que será detalhado a partir de análise de dados existentes e consultas a conselhos, colegiados, unidades, departamentos e também a associações representativas dos vários segmentos da Universidade.

d) Criação de Comissões Coordenadoras de discussões sobre temas internos e externos à Universidade.

**Qual a sua opinião sobre o atual processo de escolha de Reitor da UFMG?**

Já em março de 85, quando fui paraninfo dos formandos de Engenharia, no discurso proferido, defendi uma consulta ampla à comunidade Universitária sobre a sucessão do Reitor. O processo atual, apesar de suas contradições, já representará um grande avanço no sentido de uma maior participação. Para que a experiência seja proveitosa é necessário que todos compareçam à eleição e validem o processo.

**Qual deve ser o comportamento do Colégio Eleitoral com relação à Consulta Prévia à Comunidade?**

Na suposição de que a consulta terá uma grande participação dos três segmentos, acredito que o Colégio Eleitoral deverá referendar a lista majoritária.

**Como o Sr. vê a atuação das entidades representativas dos segmentos da comunidade universitária?**

De forma muito positiva. Todos devemos cerrar fileiras no sentido de que o processo seja bem sucedido com grande participação, tornando a consulta prévia representativa. Ao trazer, para os debates e discussões, sugestões e reivindicações, estarão as entidades representativas enriquecendo o processo e contribuindo para dar maior consistência ao plano de trabalho da futura Administração.

**O que o Sr. pensa a respeito do CRUB?**

O CRUB tem sido uma instituição onde os reitores debatem problemas comuns a todas as universidades brasileiras ou a um segmento delas. Nessas condições, o CRUB somente manterá a sua legitimidade perante os seus membros na medida em que respeitar a "filosofia", os interesses e as condições de todos os tipos de universidades do país, sobretudo para evitar que haja cisões internas.